

# A GAZETA 75 ANOS

VITÓRIA (ES) QUINTA-FEIRA, 2 DE OUTUBRO DE 2003 - PROIBIDA A VENDA SEPARADAMENTE

A Companhia Vale do Rio Doce Apresenta

# POTENCIALIDADES DO ES



## 02 Microrregião Noroeste II



*Apresentação*

*Patrocínio*



155

# Microrregião apresenta avanços na agroindústria

O café e a pecuária de corte e leite ainda dominam a economia da região

**M**esmo passando por diversas dificuldades, por conta da estiagem que castigou a economia agropecuária da microrregião Noroeste 2, pode ser observado um crescimento na diversificação da agricultura, principalmente no que tange à fruticultura. Do ponto-de-vista urbano, também foram verificadas melhorias.

A conclusão foi feita após estudo realizado pelo Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves (Ipes), com dados de 2001 e 2002.

Com uma área total de 3.534,3 quilômetros e população de 114.303 habitantes, a microrregião é composta pelos municípios de Nova Venécia, São Gabriel da Palha, Boa Esperança, Vila Valério, Águia Branca e São Domingos do Norte.

## Extensão

A área da microrregião corresponde a 8% do território do Espírito Santo e a população representa 3,7% do total do Estado. A densidade demográfica da microrregião é de 32 habitantes por quilômetro quadrado.

No que diz respeito à urbanização, a pesquisa realizada pelo Ipes diagnosticou que a rede urbana microrregional apresenta algumas cidades locais completas capazes de cumprir a função de dinamização urbana, industrial e de serviços, com alguma função polarizadora interna à região.

Entretanto, segundo estudo, é fundamental observar que na microrregião evidenciam-se alguns problemas de polarização. Enquanto a porção Sul, de Nova Venécia para baixo, é fortemente polarizada pela cidade regional de Colatina, esta exerce influência, principalmente, sobre os municípios de São Domingos do Norte e São Gabriel da Palha.

Sua parte Nordeste, especialmente Boa Esperança, é atraída pela cidade regional de São Mateus, ambas conformando duas microrregiões distintas, relativamente aos municípios da microrregião em questão.



Valter Monteiro

## GADO

Os longos períodos de estiagem que ocorrem na região estão causando a redução no rebanho bovino

Do ponto-de-vista da organização agropecuária, a pesquisa mostrou que trata-se de uma área em franco processo de diversificação, com a presença ainda marcante da base cafeeira e da pecuária leiteira e de corte. Esta última em menor escala.

A substituição paulatina de parte da cultura do café por cultivos empresariais ligados ao circui-

to agroindustrial e canais sólidos de comercialização no mercado externo, em especial a fruticultura tropical, é fundamental para evitar uma maior concentração fundiária, pela capacidade de geração de renda no âmbito de pequenas e médias propriedades.

Também foi verificado que além da cafeicultura, é também marcante a presença da pecuária

mista, contrastando com a microrregião vizinha (a Litoral Norte, polarizada pela cidade regional de São Mateus).

Mesmo havendo a combinação de grandes e pequenos estabelecimentos agropecuários na microrregião, esta é constituída, sobretudo, de médios e pequenos estabelecimentos, representando estes mais de 70% do total dos estabelecimentos existentes.

As principais atividades do setor agropecuário são cafeicultura, pecuária de corte, pecuária de leite, cultura de arroz, de banana, de

cana-de-açúcar, de feijão, fruticultura de clima tropical – abacaxi, acerola, citros, coco-anão, coco-da-baía, goiaba, graviola, manga e maracujá – heveicultura, cultivo de macadâmia, de mandioca, de milho, de pimenta-do-reino, silvicultura, suinocultura e cultivo de urucum.

No campo da centralização dos estoques e comercialização do café, o estudo do Ipes registrou que é fundamental a presença da Cooperativa Agrária dos Cafeicultores de São Gabriel da Palha (Coaabriel), com sede em São Gabriel da Palha.

A cooperativa atua em todo o Estado, realizando o processo de comercialização diretamente com os intermediários localizados na Região Metropolitana da Grande Vitória ou, em alguns casos, diretamente com o exterior.

No campo da atuação agroindustrial, a região tem como principais destaques os laticínios e derivados, polpa de frutas, condimentos (urucum e pimenta-do-reino principalmente), torrefação de café, beneficiamento de carne e couro, beneficiamento do leite, envazamento da água de coco e industrialização do álcool.

Quanto à infra-estrutura em geral, devido à retenção irrisória do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) gerado pelo café (principalmente) e outras atividades, as prefeituras locais praticamente não têm capacidade de investimento mais significativo, cumprindo apenas o papel de manter, minimamente, a estrutura urbana em funcionamento.

## SAIBA MAIS

- População residente: 114.303
- Participação na população total do ES: 3,7%
- Área: 3.534,5 Km<sup>2</sup>
- Proporção: 8% da área total do Estado
- Valor adicionado total: 1,5%
- Índice da participação no ICMS: 3,5%
- Densidade demográfica: 32 hab/Km<sup>2</sup>

- Consumo per capita de energia elétrica: 942 Kwh
- Participação espacial das 150 melhores empresas: 1,3
- Principais atividades econômicas: café, pólo de fruticultura, rochas ornamentais
- População analfabeta de 15 anos e mais: 12.938
- Taxa de analfabetismo: 16%
- Taxa de mortalidade infantil: 15,6%

■ Fonte: Governo do Estado do Espírito Santo (2000)

## ESPECIAL

Coordenador de Cadernos Especiais  
José Carlos Corrêa  
jccorrea@redgazeta.com.br

Publicidade  
Vitória: (27) 3321-8346  
Cachoeiro: (28) 3522-8705 - (28) 3522-8544  
Colatina: (27) 3721-0882 - (27) 3721-4979  
Linhares: (27) 3371-0408 - (27) 3371-4118  
Guarapari: (27) 3361-1835 - (27) 3362-0448  
S. Mateus: (27) 3763-2567 - (27) 3763-1833

Editor  
Paulo Maia  
pmaia@redgazeta.com.br

Editor de Arte  
Paulo Nascimento  
pnascimento@redgazeta.com.br

Diagramador  
Aristiliano P. Junior  
diagramacao@redgazeta.com.br

# Pesquisa propõe ações de desenvolvimento para a microrregião

A diversificação é uma das soluções apontadas também para a Noroeste 2

**A** Microrregião Noroeste 2 apresenta grandes possibilidades de desenvolvimento, dado à sua estrutura fundiária ainda pulverizada e à proximidade com a vertente agroindustrial do corredor litoral Norte.

Pesquisa realizada pelo Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves (Ipes), apontou algumas propostas para o desenvolvimento da região.

## Diversificação

Na área da diversificação com o café, o objetivo geral das intervenções seria a introdução de culturas que possam ser integradas aos mercados, em convivência com o café modernizado, que comporta múltiplas culturas e produtos.

Na área específica da cafeicultura deve haver estímulo à capitalização do produtor (via redução de custos e elevação dos preços ao produtor); política de disseminação tecnológica; estímulo às iniciativas associadas, visando a garantir maiores ganhos aos produtores, inclusive meeiros, e apoio à constituição de uma infra-estrutura mínima de beneficiamento do café.

Ainda é fundamental, segundo a pesquisa do Ipes, a necessidade de aumentar a produção por hectare, por meio da reforma dos cafezais existentes, utilizando-se matrizes genéticas mais produtivas e tratos culturais que melhor combinem os vetores, custo de produção, técnicas de manejo do solo que permitam sua recuperação, além da utilização racional

deste recurso natural.

É preciso também criar mecanismos junto às prefeituras, com vistas a promover, de forma permanente, cursos de treinamento sobre cafeicultura, reforçados por publicações simples sobre novas técnicas geradas em pesquisa agropecuária.

Na pecuária de corte propõe-se apoio às iniciativas que lhe possam trazer melhorias, especialmente investimento na qualidade das pastagens, nos ní-

veis de mineralização dos rebanhos, no melhoramento genético dos animais, em estratégias que propiciem uma diminuição do custo do transporte até o mercado consumidor, além da potencialização das estratégias de venda da carne bovina, tendo em vista a concorrência das grandes marcas de âmbito nacional.

É interessante, ainda, apoiar a fruticultura tropical existente na microrregião, ainda pouco significativa, que, apesar de ser ativi-

dade potencial, está diretamente ligada às condições climáticas da região; ou seja, é altamente dependente de recursos hídricos, que são extremamente escassos.

As atividades no campo da silvicultura, em geral, devem receber incentivo. Uma atividade especialmente importante seria a reedição de programas de reflorestamento que visem às áreas mais erodidas das propriedades, para o aproveitamento de material lenhoso, com a utilização no

próprio estabelecimento e preservação das poucas manchas de Mata Atlântica que ainda existem na microrregião.

Tendo em vista que o setor de extração e transformação do granito tem grande importância na microrregião, principalmente em Nova Venécia, é fundamental que se criem estratégias para a sua expansão.

Entre as ações, o Ipes propõe a abertura de linhas de crédito para investimento na modernização tecnológica do segmento, especialmente para um melhor acabamento do produto final (chegando-se ao granito refinado), na perspectiva de agregação de valor.

Além disso, deve haver uma consciência da necessidade de uma relação harmônica das empresas do segmento com o meio ambiente.

## Rodovia

Em relação ao acesso aos municípios da microrregião Noroeste 2, está prevista, segundo o coordenador geral do Departamento Nacional de Infra-estrutura e Transportes da unidade do Espírito Santo, Élio Bahia Souza, a construção de uma nova via que vai ligar Nova Venécia à BR 101.

A estrada, que será a continuação da BR 342, que vem de Minas, terá aproximadamente 70 quilômetros. "A via será muito importante para o escoamento das produções dos municípios", disse o coordenador. Segundo ele, as obras devem ter início no próximo ano.



## CAFÉ

Entre as medidas propostas está a capitalização dos cafeicultores

Valter Monteiro

# Boa Esperança quer recuperar agricultura

A fruticultura está crescendo no município, numa proporção que surpreendeu os agricultores

O café é a principal atividade agrícola de Boa Esperança e responsável por 35% da renda gerada no setor, com cerca de 11 mil hectares de área cultivada, o que corresponde a 63% do total de área plantada.

E por ser de grande importância socioeconômica para o município e por envolver quantidade significativa de mão-de-obra no seu cultivo, o prefeito Amaro Covre se viu obrigado a investir no setor, a fim de não desestabilizar a economia e evitar a quebra dos pequenos produtores, já que a produção está sendo prejudicada pela seca.

## Redução

Do ano passado para cá, a produção municipal teve uma queda de 40%. "A situação aqui no município está muito difícil. Até agora não tivemos ajuda para a construção de uma represa. Estamos em situação de pânico", disse o prefeito.

O café é comercializado por compradores locais e de outros municípios e pela Cooperativa Agropecuária de São Gabriel da Palha (Cooabriel), representando também para o comércio local maior incremento nas vendas de insumos agrícolas, provisões e equipamentos domésticos, vestuário e material de construção, entre outros.

## Diversificação

Apesar do grande significado da cafeicultura, com a queda do preço da saca, os agricultores optaram por diversificar suas propriedades, com o objetivo de dispor de fontes alternativas de renda, como, por exemplo, a fruticultura. Estão crescendo as áreas de plantação de mamão, maracujá e abacaxi nas propriedades.

"A fruticultura está evoluindo em uma velocidade que não esperávamos", ressaltou Covre. De acordo com ele, com a produção das novas culturas, o proprietário terá trabalho todos os meses e renda o



Tadeu Bianconi

## INVESTIMENTO

A prefeitura está investindo na cafeicultura para manter a estabilidade da economia local

ano inteiro, o que dará maior dinâmica para o comércio.

O município está exportando uma média de 25 caminhões de frutas por semana, incluindo o tomate. Para o próximo ano, a previsão é de que Boa Esperança abasteça o Estado com 85 caminhões de hortifrutigranjeiros a cada semana. "O café será como uma espécie de poupança para o agricultor", disse o prefeito.

## Investimento

Entretanto, ele não quer deixar de investir na principal atividade econômica do município. Por isso, estão sendo criadas frentes de trabalho, para que haja melhora na genética e tecnologia de café, com o objetivo de diminuir o pátio de plantio e ao mesmo tempo aumentar a produção.

No município também existem produtores de cana-de-açúcar, mandioca, pimenta-do-rei-

no, milho, coco-da-baía, feijão e arroz. A cana-de-açúcar ocupa o segundo lugar em importância econômica para o município, participando com 25% do total da renda gerada.

A cana está sendo cultivada em um total de 3,5 mil hectares (10% da área do município) e estão sendo produzidas 250 mil toneladas anuais de álcool.

Já a pecuária, que não tinha tanta importância para a economia de Boa Esperança, também está sofrendo com a seca e, por isso, fadada ao desaparecimento.

O rebanho, em sua maioria, é misto, destinado à produção de leite e carne. O leite é comercializado na Cooperativa Central dos Produtores de Leite (CCPL), sendo entregue em um posto de recepção existente no município; na Cooperativa Agropecuária do Norte do Espírito Santo (Coop-norte) e via posto de coleta da Nestlé, sediado em Nova Venécia. O gado para corte é vendido para frigoríficos de Colatina e açougueiros locais.

Do ponto-de-vista da saúde, educação e saneamento básico, o município tem apresentado melhoras, com a construção de postos de saúde e escolas municipais. Também está prevista a continuação das obras de saneamento básico, que atualmente cobre 60% do município.

## Geografia

O município de Boa Esperança, pertencente à Microrregião Noroeste 2, teve sua instalação efetivada em 27 de abril de 1964. Com uma área territorial de 429 quilômetros quadrados, equivalente a 0,92% do território estadual, vem apresentando índice de desenvolvimento humano equivalente a 1,07% ao ano (2000).

O município vem passando, há cerca de 25 anos, por um fenômeno de urbanização e a tendência é de aumentar o êxodo rural, se medidas de retenção do homem no campo não forem tomadas.

## UNIÃO

### Projeto vai fortalecer agricultores

A seca e o déficit hídrico são os principais entraves para o crescimento da economia de Boa Esperança. Mas o prefeito Amaro Covre aposta na criatividade, no investimento de novas tecnologias e na criação de associações agrícolas, para mudar esta realidade. Ele criou e já está colocando em prática o projeto Novo Mundo Rural. Trata-se de um programa que visa a unir os pequenos proprietários e torná-los competitivos para um mercado globalizado. Para isso foram criadas cinco frentes de trabalho visando a concentração da produção, beneficiamento e embalagem, que vão garantir a quantidade, qualidade e regularidade de fornecimento. O projeto já tem 25% do seu programa instalado e até abril de 2004 deverá chegar aos 50%.

Boa Esperança possui área de contribuição para as bacias dos rios Itaúnas e São Mateus, cuja área de drenagem é de 280 e 153 quilômetros quadrados. Do ponto-de-vista de zonas naturais, predominam no município as terras quentes, planas e secas.

A cobertura vegetal é composta por remanescentes da Mata Atlântica, pastagens nativas, formadas e lavouras, principalmente de café.

Como potencialidades apontam-se as torrefadoras de café, indústrias de móveis e embalagens para produtos agrícolas, além da extração e beneficiamento de granito.

## SAIBA MAIS

■ População: 13.679	Km
■ Data de criação: 28/12/1963	■ Área: 429 Km <sup>2</sup>
■ Instalação: 27/04/1964	■ Densidade Demográfica: 29
■ Município de origem: São Mateus	■ Número de Eleitores: 10.497
■ Distritos: Boa Esperança, Santo Antônio do Pousoalegre e São José do Sobradinho	■ População rural: 4.510
■ Povoados: Bela Vista e Quilômetro 20	■ População urbana: 9.169
■ Distância da Capital: 283	■ Grau de urbanização: 67,0
	■ Número de empresas: 26
	■ Principal atividade econômica: café

■ Fonte: Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves (Ipes)

# Vila Valério constrói represas e poços para enfrentar a seca

A diversificação agrícola também está sendo estimulada para manter renda no campo

O município de Vila Valério é o maior produtor de coco-anão do Estado, com uma produção anual, em 2002, de 9,5 milhões de unidades. Mas, por causa da seca, a atividade vem caindo.

No ano passado, de acordo com o prefeito Luizmar Mielke, a produção foi de 15,5 milhões. Por conta disso, está sendo colocado em prática um programa de convivência com a seca. O café, que é a primeira atividade econômica do município, também teve baixa na produção do ano passado.

## Água

Para tentar amenizar os prejuízos provocados pela estiagem, a Prefeitura, em parceria com os produtores, construiu 900 represas, 1,2 mil poços artesianos e dotou a maioria das propriedades de energia elétrica.

Além disso, de acordo com Mielke, a prefeitura está incentivando a implantação do programa de diversificação agrícola, principalmente com a fruticultura – maracujá e goiaba – e horticultura. "A diversificação agrícola tem dado bastante resultado, completando a renda do agricultor", disse o prefeito.

De acordo com pesquisa realizada pelo Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves (Ipes), os produtores utilizam, em sua maioria, bom nível tecnológico, fazendo com que o café tenha boa produtividade, somente prejudicada pela estiagem.

A cafeicultura representa 80% da economia do município e a cultura do coco-da-baía 11,15%. Já o coco-anão é uma cultura que, ocupando uma área de 900 hectares, está se fortalecendo a cada dia, superada somente pelo café.

Diferentemente deste produto, cuja colheita se dá anualmen-

te, o coco produz ao longo do ano, constituindo, assim, subsídio para as famílias nos períodos de entressafra do café. Sua produção é comercializada in natura, para consumo da água.

Segundo dados do Programa Nacional de Apoio à Agricultura Familiar (Pronaf), a cultura de cereais (milho, feijão e arroz) também é desenvolvida no município, mas encontra-se em baixa, devido à estiagem.

## Futuro

O município possui uma área de 20 hectares de seringueira e pimenta-do-reino, dois produtos que no futuro poderão constituir mais uma fonte de renda para os produtores. A forma de gestão predominante nas propriedades é familiar. Já a pecuária existente no município é de corte e extensiva.

Dentro das potencialidades do município, segundo pesquisa rea-

lizada pelo Ipes, há a piscicultura e fruticultura. Esta última com destaque para o citro e a banana. Dois pontos de estrangulamento principais dificultam o desenvolvimento do setor: problemas climáticos e falta de investimentos em momento oportuno.

Desde a sua instalação, em janeiro de 1997, o município tem apresentado avanços em relação à saúde, educação e saneamento básico. Segundo o prefeito, quando o município começou a gerar seus próprios serviços, a saúde era incipiente. Havia atendimento duas vezes por semana, realizado por um médico em uma pequena unidade de saúde.

Hoje, são feitos cerca de 130 atendimentos diários em cinco postos de saúde espalhados pelo município, que conta com 12 profissionais de saúde entre eles dentista e fisioterapeuta.

A educação também avançou

nos últimos seis anos. Em 1997 o município tinha 150 matrículas no ensino infantil. Atualmente, são 380 crianças estudando. O ensino médio, que já teve apenas 40 matrículas, conta hoje com 1.430 alunos.

A rede, de acordo com Mielke, é relativamente nova. "Tivemos muitas construções e ampliações, entre elas a inauguração da Escola Municipal de Ensino Fundamental, que tem 620 estudantes", completou o prefeito.

## Saneamento

Em relação ao saneamento básico, Mielke conta que 71% da população residente na zona urbana tem acesso a esgoto canalizado e que até março do ano que vem toda a rede estará concluída.

O município de Vila Valério, pertencente à Microrregião Noroeste 2, ocupa uma área de 475 quilômetros quadrados e possui

uma população de 14.020 habitantes. Apresenta uma taxa de crescimento de população de 0,69 ao ano (2000) e uma densidade demográfica de 28 habitantes por quilômetro quadrado.

Limita-se ao norte com São Mateus e Jaguaré, ao sul com Rio Bananal e São Domingos do Norte, a leste com Sooretama e a oeste com São Gabriel da Palha.

A bacia hidrográfica de Vila Valério é a do rio Doce-Suruaca, com uma área de drenagem no município de 450 quilômetros quadrados. Do ponto-de-vista das zonas naturais, predominam as terras quentes, acidentadas e secas (66%), além das quentes, planas e secas (34%).



## EXPANSÃO

A cultura de coco-anão está crescendo no município e só perde para o café

Arquivo AG

# Granito é a principal aposta do município de Águia Branca

Mas o café ainda é a principal fonte geradora de emprego e renda no município

**A** pesar de o setor agrícola, que é a principal atividade econômica de Águia Branca, estar em dificuldades por causa da estiagem, a municipalidade não vive de contabilizar os prejuízos da seca. Apressa-se em divulgar as enormes jazidas de granito e outras rochas, ainda quase inexploradas, situadas em seu território.

Com matéria-prima abundante, o município aposta no crescimento do setor mineral – uma vocação da região, mas que ainda ocupa o terceiro lugar em importância econômica.

## Crescimento

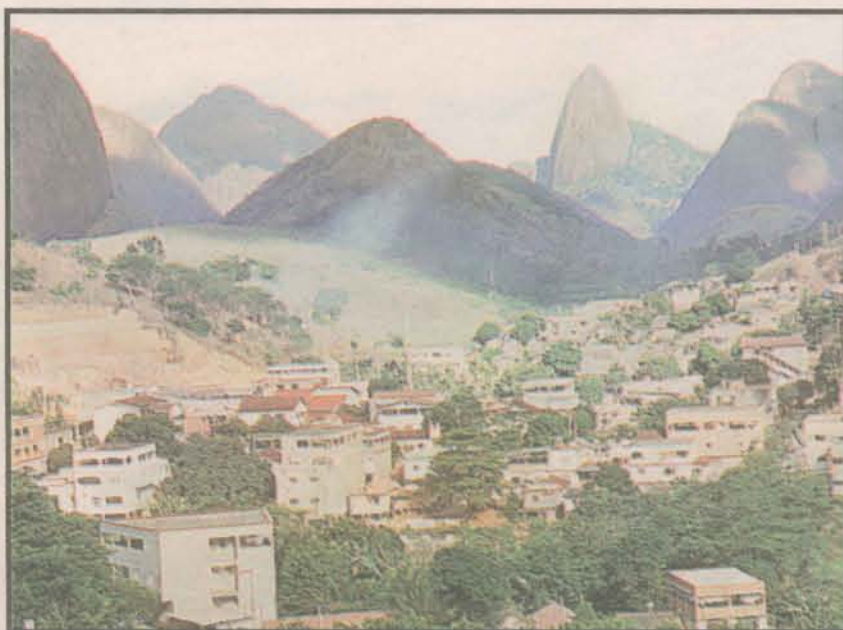
De acordo com o prefeito Jailson José Kuiukui, a atividade está em plena ascensão. Ele acredita que o setor poderá ultrapassar a principal fonte de renda da região: o café.

"O granito já está disputando lugar com a cafeicultura e, possivelmente, poderá se tornar a alavanca forte da economia local, já que estamos descobrindo novas pedreiras", prevê o prefeito.

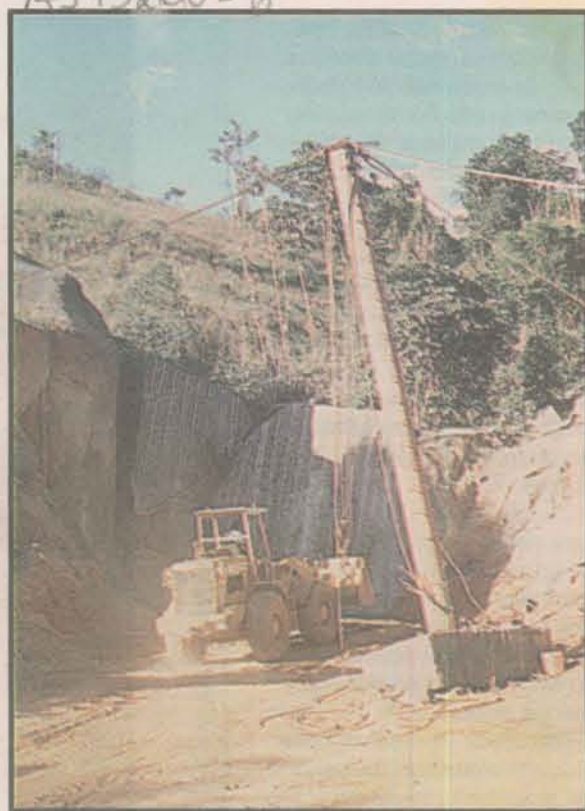
## Café

Mas enquanto isso não acontece, é o café que reina absoluto em Águia Branca. Ele é a principal cultura e fonte de arrecadação e de geração de emprego e renda do município, ocupando cerca de 9 mil hectares de área plantada e representando 50% da economia.

Mas o município também está sofrendo com a seca e prevê um prejuízo de 70% para a próxima safra, em 2004. E ao que tudo indica, deverá ser muito difícil reverter este quadro. "Não se faz investimentos no setor e isso vem afetando o comércio e toda a economia. Está tudo parado. Noventa por cento da área do município es-



Tadeu Bianconi



## ESPERANÇA

As jazidas de granito podem ajudar Boa Esperança a superar a crise que o setor agropecuário enfrenta

tão secos", ressaltou o prefeito.

Além do granito, um outro produto que vem se destacando no município é o coco-da-baía. A atividade está em plena expansão, sendo uma das principais culturas diversificadoras, principalmente consorciada ao café, propiciando melhor alternativa de renda para o agricultor familiar. A atividade está presente em 250 hectares de área produtiva, produzindo 1,2 milhão de frutos,

em média, por ano.

Em menor escala também são produzidos banana, arroz, feijão, milho, manga, acerola e laranja, culturas que não representam valor econômico para o município, por serem voltadas à subsistência.

## Gado

A pecuária restringe-se ao gado bovino. A bovinocultura de leite é explorada de forma tradicional e extensiva, e a maioria

dos produtores utiliza pouca tecnologia. O rebanho possui um reduzido padrão genético.

Embora a atividade esteja estabilizada, existe a perspectiva de aumento de produtividade, com a introdução de pastejo rotacionado e inseminação artificial.

Na bovinocultura de corte, os níveis de produtividade são baixos, principalmente pela falta de manejo das pastagens. É explorada em 4,6 mil hectares.

A chuva não tem prejudicado somente as atividades agropecuárias. O abalo na economia do município também está tendo reflexo na saúde, educação e saneamento básico. Por falta de verba, pouco se tem investido nesses setores.

## Características

A taxa de crescimento da população rural tem apresentado um crescimento negativo (-2%) em contraposição à da população urbana, que cresceu significativamente (9%).

Isto pode ser explicado pelas

dificuldades de aclimação das lavouras aos longos períodos de estiagem e pela ineficiência das poucas políticas compensatórias ali aplicadas, levando ao êxodo a mão-de-obra rural do município e da região, acelerando o processo de migração para o centro urbano local.

Cerca de 92% da área territorial do município são de terras quentes, acidentadas e castigadas pela seca. Esta, além de dificultar a diversificação com o café, prejudica ainda a transição para a fruticultura, que também depende de recursos hídricos.

Os rios São José e Doce-Suruaca contribuem para a formação da bacia hidrográfica local, com 450 quilômetros quadrados de área de drenagem.

## SAIBA MAIS

- População: 13.679
- Data de criação: 11/05/1988
- Instalação: 01/01/1989
- Município de origem: Colatina
- Distritos: Águia Branca
- Povoados: Ebenezer, Águas Claras e São João
- Distância da Capital: 217

- Km
- Área: 450 Km<sup>2</sup>
- Densidade Demográfica: 22
- Número de Eleitores: 6.698
- População rural: 7.258
- População urbana: 2.341
- Grau de urbanização: 24,04
- Número de empresas: 11
- Principal atividade econômica: café

■ Fonte: Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves (Ipes)

# Agroturismo e granito mostram ascensão em Nova Venécia

O prefeito Adelson Salvador quer incrementar as atividades de agro e ecoturismo no município

**M**esmo com o café figurando como a principal atividade econômica de Nova Venécia, o município está ganhando projeção devido ao pólo industrial voltado para a exploração de granito e das belezas naturais. Cachoeiras, paisagens, paisagens rurais, matas, montanhas e cascatas estão começando a atrair turistas de diferentes partes do Estado e do País.

Para atender a esta demanda, o prefeito Adelson Salvador promoveu uma série de debates sobre a incrementação do turismo e está incentivando, por meio de cursos para a população, o crescimento do setor.

"Recentemente fizemos um seminário e trouxemos os melhores expositores de turismo do Brasil. Tivemos uma boa resposta da comunidade, que compareceu em peso ao evento", disse o prefeito.

## Agroturismo

Além dos diversos pontos turísticos da região, Salvador conta que as propriedades estão começando a abrir suas portei- ras para receber os turistas, com os proprietários investindo em suas casas, para melhorar as condições de hospedagem.

"Ainda falta muito investimento, mas já trouxemos uma pessoa do Estado para fazer um levantamento de todo o nosso potencial turístico", ressaltou.

## Granito

A exploração de granito também está em evidência em Nova Venécia. O município conta com oito tipos de granito, com mais de 30 tonalidades. Entre eles, os mais belos e raros do planeta, como o "Amarelo Veneciano".

Para viabilizar um intercâmbio entre os exploradores do pro-

duto no Estado e colocar em evidência as potencialidades naturais e industriais do granito em Nova Venécia, é realizada todos os anos, no Parque de Exposições local, a Feira do Granito.

As empresas venecianas investem nos equipamentos mais modernos do mercado. A extração de blocos de granito do município colocou a cidade

no primeiro mundo dos equipamentos de exploração e beneficiamento das pedras.

O destino dessa produção é, em sua maioria, o mercado interno, com 90% do total. Para o mercado externo, como Itália, Estados Unidos e Japão, a produção destinada está na casa dos 10%.

De acordo com o prefeito, o

granito está em terceiro lugar em importância para a economia municipal, entretanto, esta escala pode sofrer mudanças nos próximos anos, devido ao acelerado crescimento no setor.

Hoje, ele é responsável por 2 mil empregos diretos em cerca de 70 empresas, que estão situadas no Pólo Industrial Marconi Cypriano Gama, construído em 1995, no bairro São Cristóvão.

## Queda

Em contrapartida, o café sofre baixa na produção, por conta da seca que vem castigando todo o Noroeste do Estado. A produção de 2002 foi de 420 mil sacas. A próxima deverá ter uma queda de 40%, segundo o prefeito.

Por conta disso, ele está querendo decretar estado de calamidade pública, mas falta aprovação do Governo federal.

E não é só o café que sofre com a estiagem. A pecuária e as demais culturas da região também estão sendo prejudicadas,

como a fruticultura. As plantações de maracujá e abacaxi, que foram implantadas como forma de diversificar a agricultura local, poderão sofrer baixas.

Por conta disso, o prefeito está incentivando um programa de consórcio de tilápia com camarão. "Contratamos uma empresa para fazer o levantamento do potencial desse tipo de criação em 70 propriedades", adiantou Salvador.

Existe ainda em Nova Venécia uma diversificação de culturas agrícolas, consideradas atividades secundárias, que reforçam o orçamento doméstico do pequeno produtor: milho, feijão, arroz, mandioca, banana, coco, urucum, macadâmia e heveicultura.

A pecuária é quase que exclusivamente leiteira. Os 120 mil litros de leite produzidos diariamente são transformados em produtos de laticínios, vendidos para todo o Estado.

Em relação à saúde, educação e saneamento básico, o prefeito considera que o município precisa de melhoras. Mesmo assim houve avanço na área com investimentos em saúde básica e na capacitação de professores.

## Território

O município de Nova Venécia, criado em 11 de dezembro de 1953, pertence à Microrregião Noroeste 2. Possui uma área territorial de 1.448 quilômetros quadrados, equivalente a 3% da área total do Espírito Santo, distanciando-se de Vitória em 255 quilômetros.

Os recursos hídricos locais contribuem para duas bacias hidrográficas: Doce-Suruacá e São Mateus. Ao todo, 176 quilômetros quadrados de área de drenagem, correspondente ao município, colaboram para a formação da primeira.



Tadeu Bianconi

## SAIBA MAIS

- População: 43.015
- Data de criação: 11/12/1953
- Instalação: 26/01/1954
- Município de origem: São Mateus
- Distritos: Nova Venécia, Guararema, Rio Preto e Santo Antônio do Quinze
- Povoados: Cristalina, São João da Cachoeira Grande, Boa Vista, Cedrolândia e São Luiz Reis
- Distância da Capital: 255 Km
- Área: 1.448 Km<sup>2</sup>
- Densidade Demográfica: 30
- Número de Eleitores: 29.841
- População rural: 15.625
- População urbana: 27.390
- Grau de urbanização: 35,6
- Número de empresas: 10
- Principal atividade econômica: café

■ Fonte: Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves (Ipes)

# São Domingos do Norte enfrenta dificuldades

A seca afeta seriamente a agricultura do município, que não consegue colher nada do que planta



Arquivo AG

## ECONOMIA

O município teve todos os secretários demitidos

O município de São Domingos do Norte, pertencente à Microrregião Noroeste 2, foi instalado em 1º de janeiro de 1993. Ocupa uma área territorial de 300 quilômetros quadrados, que representa 0,65% da área do Estado, e está distante 233 quilômetros de Vitória.

A bacia hidrográfica presente em São Domingos do Norte é a do rio Doce-Suruaca, com uma área de drenagem de 298 quilômetros quadrados. Do ponto-de-vista das zonas naturais, predominam as terras quentes, acidentadas e secas (96,9%).

A seca que abalou o Norte do Estado neste ano, não trouxe prejuízos somente para a cafeicultura. Todo o município de São Domingos do Norte está sofrendo com a falta de renda. Saúde, educação e saneamento básico não recebem investimentos. A falta de dinheiro fez ainda com que o prefeito demitisse todos os secretários e reduzisse o expediente do funcionalismo público.

"A estiagem fez também com que aumentasse o número de pessoas pedindo esmola nas ruas", acrescentou o prefeito Domingos Malacarne Sobrinho, mais conhecido com Dedei. De acordo com ele, mesmo quem tem sistema de irrigação nas plantações está tendo prejuízos.

## Zero

O município, castigado pela seca, também está tendo problemas com outras culturas. "Não estamos tendo colheita de nada", afirmou Dedei. Ele disse que nem as três máquinas retroescavadeiras, trabalhando dia e noite procurando água, estão dando conta de abrir poços.

Por outro lado, a educação, de acordo com o prefeito, é uma das melhores da região e, por isso, recebe alunos de outros municípios. Entretanto, não está havendo dinheiro para a manutenção das escolas. "A gente conserta o que quebra, mas não há verba para reformas", disse.

O turismo, que tem grande potencial na região – cachoeiras, trilhas, lagos e rios – também está carente de investimentos. O setor de saúde anda bem, de acordo com o prefeito, mas falta dinheiro para abastecer as três ambulâncias adquiridas recentemente. E somente 20% da população têm acesso a saneamento básico.

## SAIBA MAIS

- População: 7.687
- Data de criação: 30/03/1990
- Instalação: 01/01/1993
- Município de origem: Colatina
- Distritos: São Domingos do Norte
- Povoados: Divisa, Córrego Dunas e São João do Novo Brasil
- Distância da Capital: 89 Km
- Área: 300 Km<sup>2</sup>
- Densidade Demográfica: 25
- Número de Eleitores: 6.577
- População rural: 4.953
- População urbana: 7.547
- Grau de urbanização: 63,7
- Número de empresas: 10
- Principal atividade econômica: café
- Fonte: Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves (Ipes)

Quanto à utilização de terras, o setor agropecuário está caracterizado da seguinte forma: pastagens (50,42%), lavouras (33,18%), matas e florestas (8,8%) e terras produtivas não-utilizadas (4,37%).

O café é o principal produto agrícola, gerando 90% da renda total do setor. As duas atividades que tinham alguma representatividade, além do café, eram a cultura de milho, com 1% da renda gerada, e a de coco-da-baía, com 3%. No que se refere ao efetivo da pecuária, destaca-se a bovinocultura (80%).

Devido à seca na região, o feijão, milho, cana-de-açúcar, mandioca, coco, café e a banana estão sendo produzidos somente pelos produtores que possuem conjunto de irrigação.

A estrutura fundiária é típica de minifúndio, com 78% dos imóveis rurais com áreas inferiores a 50 hectares e ocupando 38% da área total das propriedades do município. Estas pequenas propriedades, menores de 500 hectares, empregam 2.846 trabalhadores.

A forma de gestão predominante das propriedades é a agricultura familiar. Na época de colheita do café há a necessidade de contratar outros trabalhadores, que normalmente recebem por quantidade de sacas colhidas.

A pecuária, para a grande maioria, não se traduz em fonte de renda, pois, dada a reduzida área das propriedades, possui somente poucas cabeças de gado. Entretanto, nas propriedades maiores a pecuária mista (corte e leite) se intensifica.



## Vale do Rio D... 100% comp

- Mais de 40 mil empregos
- 15% do PIB capixaba.
- Mais de R\$ 2 bilhões em



# São Gabriel quer manter cafeicultura

A seca que se instalou no Norte do Estado e que tem prejudicado seriamente a agropecuária, também trouxe danos à economia de São Gabriel da Palha. Mesmo assim, o prefeito Getúlio Manoel Loureiro acredita que é melhor incrementar a produção do café do que tentar novas culturas.

"Mudar uma tradição é muito complicado", afirmou o prefeito. De acordo com ele, a solução seria produzir mais café em menor quantidade de terra, com projetos do Governo e colocando pessoas treinadas para executá-los.

## Opinião

Para ele, diversificar a agricultura quando o principal produto está em baixa não é viável, "pois o produtor está descapitalizado e impossibilitado de investir em outras culturas".

"Mudar seria muito complicado. O ideal é que além de melhorar o produto já existente, deveria ser feito um reflorestamento com árvores nativas. Se isso não acontecer, as futuras gerações estarão condenadas", disse ele, lembrando que a seca também é um problema ocasionado pela devastação das matas e desrespeito à natureza.

É assim que o prefeito quer recuperar a produção da principal atividade econômica do município, seguida do coco, silvicultura e fruticultura.

Esta última, com produção de acerola, goiaba, graviola, citros, maracujá e açaí, é uma atividade recente, constituindo-se em iniciativas isoladas de diversificação agrícola. Entretanto, caminha a passos lentos e é basicamente sem estrutura de industrialização e está mais voltada para comercialização

## O pólo de confecções do município, entretanto, mantém o maior número de empregos

in natura, principalmente o maracujá, atendendo ao mercado local e a São Paulo.

A pecuária bovina mista, ocupando uma área de pastagens de 16 mil hectares, é uma atividade de tradição em São Gabriel da Palha. Contudo, os entraves neste setor são a falta de investimentos em melhoria de pastagens e genética; baixos preços da carne e do leite e a necessidade de água para agricultura irrigada e capacitação técnica gerencial.

## Confecções

No setor industrial, os gêneros vestuário, calçados e artefatos de tecidos vêm ocupando o primeiro lugar, com mais de 50 empresas, empregando 71% do pessoal do setor industrial.

Segundo informações da Prefeitura Municipal de São Gabriel da Palha, este setor nos últimos três anos tem sido de fundamental importância para o município, contando com 100 fábricas de confecções, que geram em torno de 4 mil empregos diretos, com produção média de 400 mil peças por ano. De acordo com o prefeito, é o terceiro pólo de confecções do Estado, sendo que é considerado o primeiro, em termos de qualidade do produto.

Desde o ano passado, as fábricas passaram a se organizar melhor



Tadeu Bianconi

## TRADIÇÃO

O prefeito Getúlio Loureiro acha difícil mudar uma lavoura tradicional, preferindo reforçar mais o setor cafeeiro

e seus proprietários e funcionários participaram, quase todos, de cursos de capacitação. "O pólo ajudou a incrementar o comércio do nosso município, com lojas de pronta-entrega, por exemplo", disse o prefeito. As peças, de acordo com ele, são exportadas para outros estados e outros países.

A prefeitura também não deixou de investir em saúde, educação e saneamento básico. De todos os municípios da microrre-

gião Noroeste 2, São Gabriel da Palha é o que possui a rede de saúde pública mais completa.

No município, a população tem acesso a Centro de Reabilitação, Banco de Sangue, Centro de Suporte para Saúde Mental, Programa de Saúde da Família, Centro de Reabilitação para Dependentes Químicos, além de cinco unidades de saúde que atendem a todas as especialidades básicas, e também oftalmolo-

## SAIBA MAIS

- População: 26.588
- Data de criação: 21/02/1963
- Instalação: 14/05/1963
- Município de origem: Colatina
- Distritos: São Gabriel da Palha, Fartura e Valério
- Povoados: São José, Jacá, São Roque da Terra Roxa e São Sebastião da Barra Seca
- Distância da Capital: 210 Km
- Área: 432 Km<sup>2</sup>
- Densidade Demográfica: 55
- Número de Eleitores: 19.271
- População rural: 18.365
- População urbana: 18.365
- Grau de urbanização: 69,1
- Número de empresas: 91
- Principal atividade econômica: café
- Fonte: Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves (Ipes)

gia, psiquiatria, gastroenterologia, neurologia e oftalmologia, entre outros.

## Números

O município de São Gabriel da Palha, localizado na Microrregião Noroeste 2, foi instalado em 14 de maio de 1963. Possui uma área territorial de 432 quilômetros quadrados, que representa 0,93% da área do Estado, e dista 210 quilômetros de Vitória.

# Próxima safra de café terá quebra de 40%

Os prefeitos da Microrregião Noroeste 2 estão tentando recursos para combater a seca

A cafeicultura em todos os seis municípios da Microrregião Noroeste 2 está em primeiro lugar em importância econômica. Juntos, eles têm 85 mil hectares de plantação de café. Mas a atividade vem sendo castigada por causa da seca na região e a expectativa é de que a próxima safra seja 40% menor do que a de 2002 (1,310 milhão de sacas).

Devido à importância da atividade, os prefeitos tentam recursos para a construção de represas e abertura de poços. A região possui 25% da produção do Estado e é onde estão concentrados os maiores produtores do Espírito Santo.

## Recuperação

Mas, de acordo com o chefe regional de São Gabriel da Palha do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper), João Carlos Juliatti, a solução deveria ser pensada a longo prazo.

Segundo Juliatti, deve-se pensar em uma maneira de recuperar a atividade cafeeira, como forma de melhorar o solo para a sua sustentabilidade, reduzindo as áreas e usando mais tecnologia. "De resto é diversificar a agricultura, com fruticultura e silvicultura", disse Juliatti.

Segundo ele, a degradação do solo, a topografia acidentada e a escassa cobertura vegetal estão comprometendo os lençóis freáticos e a irrigação das lavouras. Juliatti explica que a retirada da cobertura vegetal abaixa a capacidade da retenção da humidade do solo, que não acumula água e não forma lençóis freáticos, inviabilizando a agricultura.

O chefe do Incaper em São Gabriel da Palha garantiu que a próxima safra já está comprometida em torno de 30% a



Tadeu Bianconi

## MELHORA

O uso de novas tecnologias no trato com o café é aconselhado para agregar valor ao produto

40%. Mesmo quem está irrigando vai ter prejuízo.

O maior produtor da Microrregião Noroeste 2 é Nova Venécia, que em 21 mil hectares produziu em 2002, cerca de 420

mil sacas de café conillon. Vila Valério vem em segundo lugar, com produção do ano anterior em cerca de 280 mil sacas, em 22,5 mil hectares.

Em seguida está São Ga-

briel da Palha, com produção de 200 mil sacas em um total de 15 mil hectares. Atrás vem Boa Esperança (180 mil sacas), Águia Branca (137,7 mil sacas) e São Domingos do Norte (91.800 sacas).

## CAFÉ:

	Tipo	Área (hectare)	Produção anual (2002)
Águia Branca	Conillon	9 mil	137,7 mil
Boa Esperança	Conillon	11.050	180 mil sacas
Nova Venécia	Conillon	21 mil	420 mil sacas
São Domingos do Norte	Conillon	5.960	91,8 mil
São Gabriel da Palha	Conillon	15 mil	200 mil
Vila Valério	Conillon	22 mil	280 mil

Fonte: Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper)

briel é também o termômetro regulador de preço, segundo o presidente da cooperativa, Antônio Joaquim de Souza.

Ele conta que os produtores têm reclamado da seca e acredita que a solução para o problema esteja no combate à estiagem, com reservas de água. "As autoridades têm que olhar com mais carinho para o cafeicultor", disse Souza.

## Recursos

O secretário Estadual de Agricultura, Ricardo Ferraço, disse que o Governo estadual está lutando pela liberação de dois recursos que estão no orçamento da União e do Ministério da Agricultura, no valor total de R\$ 7 milhões e mais R\$ 17 milhões do Ministério da Integração Nacional.

Esses recursos, de acordo com o secretário, serão utilizados em políticas emergenciais na região. "Temos um projeto que tem por objetivo resgatar a sustentabilidade da região e fazer a preservação e resgate dos recursos naturais ligados à conservação do solo e mananciais hídricos", disse Ferraço.

Já o Incaper está disponibilizando para todos os municípios, tecnologia e materiais genéticos melhorados, sobretudo tolerantes à seca, segundo informou o coordenador estadual de café do Incaper, Lúcio Herzog De Muner.

De acordo com ele, devido ao principal problema da região, que é o constante déficit hídrico, o instituto também orienta sobre as melhores técnicas de manejo de recursos naturais, principalmente, no manejo de água para irrigação. "É importante, ainda, para melhorar a os métodos de produção, no sentido de agregar valor ao produto", completou.

## Coabriel

A maioria dos produtores dos municípios da região Noroeste 2 é associada à Cooperativa Agrária dos Cafeicultores de São Gabriel da Palha (Coabriel), que tem presença fundamental em todo o processo.

A cooperativa, que foi fundada em 1963 por 38 agricultores, tem 2 mil sócios, sendo 1,7 mil de produtores do Espírito Santo. A prestação de serviço aos associados vai desde a disponibilização de viveiros e mudas, além de laboratórios e casa para o armazenamento da produção. A Coa-

# População ganha novos postos e serviços de saúde melhoram

O setor de saúde está entre as prioridades administrativas da região

Os municípios da Microrregião Noroeste 2 têm a saúde como uma das prioridades administrativas. Isso pode ser comprovado nos inúmeros investimentos que têm sido feitos, para a expansão dos serviços da rede.

O município de São Gabriel da Palha, por exemplo, foi contemplado com Banco de Sangue, Centro de Reabilitação, com fisioterapeutas, Centro de Suporte para Deficientes e Centro de Reabilitação de Dependentes Químicos.

## Postos

Além de tudo isso e do Programa de Saúde da Família, a população tem à sua disposição cinco postos médicos espalhados pelo município, sendo que um conta com um auditório para palestras, e três ambulâncias.

O fornecimento de medicamentos também teve uma melhora, com a inclusão de mais 44 tipos de remédios, que passaram a ser distribuídos para a população.

O próximo investimento da prefeitura será no aumento das especialidades oferecidas nas unidades de saúde. Atualmente, são feitos 500 atendimentos diários, inclusive de pacientes de outros municípios, nas áreas de cirurgia geral, gastroenterologia, psiquiatria, ginecologia, nutrição, pediatria, neurologia, oftalmologia, entre outros.

O prefeito de Boa Esperança, Amaro Covre, garante que o município tem a melhor saúde do Estado. "Temos zero de mortalidade infantil e cobrimos 100% da população", afirmou.

E não poderia ser diferente. A prefeitura, segundo Covre, gasta 21% do orçamento na área. São oito unidades de saúde e um hospital, que recebem o suporte dos



Arquivo AG

## REFORÇO

A maioria dos municípios está construindo novos postos de saúde e aumentando o número de especialidades

profissionais que atuam no Programa de Saúde da Família.

Mesmo assim, o prefeito afirma que poderia ser melhor, já que falta reajuste da verba repassada pelo Sistema Único de Saúde. "Esse dinheiro não cobre nem

70% dos nossos gastos e, por isso, o investimento em saúde é alto", explicou o prefeito.

A prefeitura também tem gasto extra para transportar pacientes para hospitais de outros municípios do Estado, para fazerem

exames especializados. Para este fim, é realizada uma média de três viagens por semana para a Capital e duas para Colatina.

O prefeito de Águia Branca, Jailson José Kuiukui, também gostaria de estar oferecendo mais

na área de saúde. "Mas por questões financeiras a gente faz aquilo que pode", explicou.

Atualmente, a população tem acesso a quatro postos de saúde, sendo um na sede, que dispõe de 12 médicos. São realizados, diariamente, 120 atendimentos. Recentemente, o município adquiriu um aparelho de eletrocardiograma e um para a realização de endoscopia.

## Especialidades

Em Nova Venécia, a saúde é responsável por 16% do emprego da verba municipal, aplicada em dois hospitais e em 14 postos. Entretanto, o município ainda não superou a dificuldade na oferta de especialidades médicas.

O atendimento nas unidades é na saúde básica. Quando há necessidade, os pacientes são levados para Vitória ou São Mateus. Mas alguns deles são atendidos nos municípios vizinhos, por meio de um consórcio de saúde.

A saúde também apresentou crescimento em Vila Valério. Em cinco anos, o município, que contava com apenas uma unidade de saúde, tem hoje cinco unidades, onde trabalham, 12 profissionais. "Antes, tinha apenas um médico que atendia duas vezes por semana. Atualmente os postos abrem de segunda a sexta", completou o prefeito, Luizmar Mielke.

Já São Domingos do Norte foi contemplado com mais um posto de saúde. Ao todo são cinco. O município dispõe ainda de 10 médicos, distribuídos entre clínica geral, pediatria, ortopedia, cardiologia e ginecologia, entre outros.

O novo posto de saúde funciona como uma espécie de mini-hospital, que fica aberto 24 horas, e conta ainda com pronto-socorro.

## SAÚDE MUNICIPAL

	Hospitais	Postos de Saúde	Leitos do SUS	Atendimentos diários (média)
Águia Branca	-	4	-	100
Boa Esperança	1	8	26	100
Nova Venécia	2	14	63	120
São Domingos do Norte	-	5	-	120
São Gabriel da Palha	-	5	92	500
Vila Valério	-	5	-	130

Fonte: Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves (Ipes) e prefeituras municipais

# Municípios se esforçam para melhorar o setor de educação

Reformas de escolas, quadras esportivas e cursos de capacitação estão entre os melhoramentos na área

**A** pesar da falta de recursos, os seis municípios da porção Noroeste 2 do Estado estão melhorando o seu desempenho na área educacional. Os alunos ganharam novas salas de aula e os professores foram capacitados.

Todos os 80 profissionais de educação de São Gabriel da Palha participaram de curso de capacitação a distância, ministrado pelos professores da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), com o objetivo de melhorar a qualidade do ensino.

## Obras

No município, também foram realizadas reformas e ampliações nas escolas e a construção de uma nova unidade, que já conta com ginásio de esportes. O Centro Unificado de Ensino Rural ganhou quadra poliesportiva.

Um outro avanço para São Gabriel da Palha foi a chegada da faculdade particular Fundação Novo Milênio, que deve ganhar mais projeção com a inauguração dos cursos ligados à área de meio ambiente e genética de flores.

O município de Boa Esperança também vem melhorando sua atuação na área educacional. Houve um acréscimo no número de

A) 13200 - 12

EDUCAÇÃO							
	Escolas	Alunos	Matrícula inicial na educação infantil (2002)	Matrícula inicial no ensino fundamental (2002)	Abandono ensino fundamental/ ensino médio (2001)	Aprovados ensino fundamental/ ensino médio (2001)	Reprovados ensino fundamental/ ensino médio (2001)
Águia Branca	15	1 mil	328	-	19	878	180
Boa Esperança	16	1 mil	575	-	45	852	85
Nova Venécia	14	4,8 mil	1.582	503	52	2.659	263
São Domingos do Norte	9	1,5 mil	334	-	22	573	23
São Gabriel da Palha	15	4,5 mil	895	-	12	663	87
Vila Valério	23	1,8 mil	324	-	69	732	53

Fonte: Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves (Ipes) e prefeituras municipais

matrículas na pré-escola, observando-se crescimento no número de vagas da rede municipal.

Isso se deve, de acordo com o prefeito Amaro Covre, à capacitação dos professores, com cursos a distância da Ufes e pesado investimento no setor. No próximo mês de janeiro, o município vai ganhar uma outra escola de ensino infantil. Outras unidades foram ampliadas e contempladas com laboratório de informática, equipamentos e auditórios.

O município de Nova Venécia

também contabiliza avanços na área, principalmente, por causa da existência de três instituições de ensino superior.

Também houve investimento na capacitação dos professores, que em breve terão formação em curso superior. Mas o destaque é um programa de humanização nas escolas, com atividades extra-curriculares para os alunos.

São Domingos do Norte também se orgulha da sua rede de ensino, que recebe, entre os 1,5

mil alunos matriculados, 100 crianças de outros municípios, por causa da qualidade do ensino e do transporte escolar.

A merenda escolar é bastante reforçada. Em vez de lanches, são servidas refeições com carne, arroz, feijão, farinha e verduras. Além das nove escolas do município, os alunos contam ainda com um ginásio de dois pavilhões, que funciona de dia e à noite.

Em Águia Branca, foram comprados, para as 15 escolas

municipais, equipamentos para os recém-inaugurados laboratórios de informática e construído um auditório com capacidade para 200 pessoas. Além disso, todos os professores participaram de cursos de aperfeiçoamento.

Com Vila Valério não foi diferente. O número de alunos matriculados dobrou, desde a sua instalação, em 1998. Também houve construções de escolas e reformas em salas de aula, segundo o prefeito Luizmar Mielke.

## Agroturismo desperta a atenção de prefeitos

**T**endo em vista os problemas causados pela estiagem às lavouras do café, os municípios da Microrregião Noroeste 2, cada vez mais, acreditam na importância de investimento em outras áreas da economia, como o turismo. Mesmo a passos lentos, algumas cidades têm feito avanços no setor.

Este é o caso de Nova Venécia. Segundo o prefeito Adelson Salvador, foram promovidos no município debates sobre a incrementação do turismo durante seminários, que tiveram a participação e o apoio da população.

Nova Venécia conta com

um potencial natural imenso, para atrair os turistas. São cachoeiras, paisagens, passeios rurais, matas, montanhas e cascatas, que podem ser aproveitadas, principalmente, para o turismo ecológico.

Pensando nisso, alguns moradores já estão fazendo investimentos e transformando suas propriedades em locais de visita e hospedagem.

"Ainda falta muito que investir, mas já trouxemos uma pessoa do Estado para fazer um levantamento de todo o nosso potencial turístico", ressaltou o prefeito.

No município de Nova Vené-

cia será criada, ainda sem data definida pelo Governo do Estado do Espírito Santo, com envolvimento dos municípios e da iniciativa privada, a Rota de Turismo Centro Norte. A atividade turística de Nova Venécia está centrada na aventura, incluindo a prática de esportes radicais.

## Expectativa

Em Boa Esperança, o prefeito, Amaro Covre, criou o Departamento de Turismo, com o objetivo de incrementar a atividade na região.

Covre afirma que há potenciais turísticos no município pa-

ra a atividade do agroturismo e do ecoturismo, como cachoeiras e rios. Entretanto, segundo ele, são necessários mais investimentos, como a criação de uma rede hoteleira.

"Os proprietários rurais têm se mostrado muito interessados em receber pessoas de fora em suas fazendas", disse o prefeito, que acredita, que se houver apoio do Governo estadual o setor pode crescer muito nos próximos anos.

Em São Gabriel da Palha também há muito para ser explorado. Propriedades rurais, centros ambientais e belezas naturais são as

principais atrações do município.

Mas o prefeito Getúlio Manoel Loureiro resalta que para isso é necessário investimento, e, no momento, de acordo com ele, as prefeituras estão descapitalizadas, por causa da seca. "Não podemos fazer nada sem dinheiro", disse.

No município de São Domingos do Norte, o turismo ainda não é explorado, mesmo sendo o município rico em belezas naturais, como cachoeiras, trilhas, locais de pesca, lagos e rios. "No momento, estamos sem condições financeiras para investir", explicou o prefeito Domingos Malacarne Sobrinho.

# Nova Venécia lidera exploração de jazidas de granito na região

A quantidade e a variedade de tipos deram à cidade o título de 'Capital do Granito'

A exploração de granito, atividade que vem crescendo nos municípios da Microrregião Noroeste 2, tem maior destaque em Nova Venécia. A cidade, que já ganhou o apelido de 'Capital do Granito', tem as melhores e maiores jazidas do mineral no Estado.

O município dispõe em seu território de oito tipos de granito, com mais de 30 tonalidades diferentes, entre eles, o Amarelo Veneciano, considerado um dos mais belos e raros do mundo.

## Modernidade

As empresas de Nova Venécia investem nos equipamentos mais modernos do mercado. De acordo com o prefeito Adelson Antônio Salvador, o granito está em terceiro lugar em importância para a economia municipal. Mas, ele acredita que nos próximos anos haverá um crescimento acelerado no setor.

A extração do granito é, hoje, responsável por 2 mil empregos diretos em cerca de 70 empresas, que estão situadas no Pólo Industrial Marconi Cypriano Gama, construído em 1995, no bairro São Cristóvão.

A atuação do Sindicato da Indústria de Rochas Ornamentais, Cal, Calcário do Estado do Espírito Santo (Sindirochas) tem sido fundamental em todos os processos da atividade.

De acordo com o diretor do sindicato da regional de Nova Venécia, Jefferson Vieira Machado, o Sindirochas funciona como o fomentador do desenvolvimento e fortalecimento do setor e como verdadeiro defensor das causas que venham trazer benefícios a ele.

"Além disso, o Sindirochas está sempre atento às legislações diversas no Estado e no País e tem sempre buscado fa-



Valter Monteiro

zer com que isso não venha a dificultar ou atrasar o desenvolvimento de um setor tão importante para o nosso Estado e para o Brasil", afirmou.

Segundo Machado, o crescimento da exploração do granito na região se deve a três fatores

principais: a descoberta de novas jazidas, diversificação do material e investimentos constantes na atividade, que teve início há 23 anos. O destino dessa produção é, em sua maioria, o mercado interno.

Mas boa parte vai para países

da Europa e da África e também para os Estados Unidos e Austrália. É em Nova Venécia que todo ano é realizada a Feira do Granito, evento que tem o objetivo de viabilizar um intercâmbio entre os exploradores do produto no Estado e colocar em evidência as

potencialidades naturais e industriais do granito no município.

Em todo o Norte do Estado são cerca de 260 empresas ligadas ao setor, sendo que 55 são associadas ao Sindirochas. Nos municípios da Microrregião Noroeste 2, a estimativa é de que haja 4,5 mil empregos diretos gerados pelo setor em todo o Espírito Santo.

## Investimento

Águia Branca também quer investir no setor. Estão situadas em seu território enormes jazidas de granito e outras rochas, ainda quase que inexploradas. O prefeito Jailson José Kuiuakui acredita que a extração de granito deverá crescer no município nos próximos anos, já que a atividade está em plena ascensão.

"O granito já está disputando lugar com a cafeicultura e, possivelmente, poderá se tornar a alavanca forte da economia local, já que estamos descobrindo novas pedreiras", afirma o prefeito.

## Pecuária representa pouco na região

A pecuária, que já tinha pouca expressão nos municípios da Microrregião Noroeste 2 perdeu mais espaço ainda devido às estiagens, que levaram à morte centenas de animais.

Em Boa Esperança, onde a pecuária bovina de corte e leite ocupa, hoje, 10% da renda do município, ela praticamente desapareceu. Os produtores foram obrigados a se desfazer do rebanho, que estava morrendo de fome e de sede, segundo informações do prefeito Amaro Covre.

## Recuperação

Ele informou que a prefeitura está trabalhando para arrumar um jeito de recuperar o rebanho e tentar um meio de amenizar os prejuízos trazidos com a falta de água.

Em Nova Venécia, a pecuária também é mista, mas com mais enfoque para o gado leiteiro. São

produzidos, diariamente, 120 mil litros de leite, que são transformados em produtos de laticínios e vendidos por todo o Estado.

No município, o rebanho é de aproximadamente 23 mil cabeças de animais. Mas este número já deve ter diminuído, devido à morte de centenas deles. As pastagens também estão morrendo e não há meios de irrigação. A produção de leite em Nova Venécia caiu em 60%, em relação ao ano passado.

A pecuária bovina também é mista em São Gabriel da Palha, ocupando uma área para pastagens de 16 mil hectares. É uma atividade de tradição do município. Contudo, os entraves neste setor são a falta de investimentos em melhoria de pastagens e genética; baixos preços da carne e do leite e a necessidade de água para agricultura irrigada e capacitação técnica gerencial.

Em Águia Branca, a bovinocul-

tura de leite é explorada de forma tradicional e extensiva, e a maioria dos produtores utiliza pouca tecnologia. O rebanho possui um reduzido padrão genético.

Embora a atividade esteja estabilizada, existe a perspectiva de aumento de produtividade, com a introdução de pastejo rotacionado e inseminação artificial. Na bovinocultura de corte, os níveis de produtividade são baixos, principalmente, pela falta de manejo das pastagens. É explorada em 4,6 mil hectares.

Já em Boa Esperança, a bovinocultura, que não tem tanta importância para a economia do município, também está sofrendo com a seca e, por isso, fadada ao desaparecimento. O rebanho, em sua maioria, é misto, destinado à produção de leite e carne.

O chefe do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper) regio-

nal de São Gabriel da Palha, João Carlos Juliate, informou que no município de Águia Branca, a pecuária, também de corte e leite, tem pouca expressão.

Juliate acredita que a seca vem agravar ainda mais o problema de degradação e empobrecimento das pastagens. Por isso, o incentivo do Incaper é que se faça um sistema de pastejo rotacionado. Neste caso, o pasto é dividido em piquetes e o proprietário programa o animal para ficar determinado tempo em cada um deles.

"Com isso, em vez de deixar o gado em toda a área, o produtor pode controlar a alimentação dos animais, sem desperdício", disse Juliate.

Ele disse, ainda, que em Águia Branca têm produtores adotando este sistema, que também está começando a ser implantado em São Gabriel da Palha e Vila Valério.

# Saneamento básico ainda é precário

A maioria dos municípios da Microrregião Noroeste 2 precisa investir muito nesta área

**O**s municípios da Microrregião Noroeste 2 ainda têm muito o que investir em esgotamento sanitário. A rede de tratamento em todos os municípios é precária. A média de porcentagem da população que tem acesso a ela é de 40%

A exceção fica por conta de São Gabriel da Palha, que já tem concluídos 80% do saneamento básico. O município está em fase de conclusão de algumas obras que estão em andamento.

Em Boa Esperança, 60% da

população tem acesso a saneamento básico. O restante, segundo o prefeito Amaro Covre, deverá ser executado assim que houver repasse de verbas federais e estaduais, para a conclusão das obras. Mas Covre acredita que, no próximo ano, restarão apenas 20% para serem executados.

Nova Venécia, que tem pouco mais da metade do esgoto canalizado (55%), deverá estar, em poucos meses, com todas as obras de esgotamento sanitário concluídas. Atual-

mente, o centro da cidade está sofrendo intervenção.

O município de São Domingos do Norte é um dos que têm a menor rede de esgoto. Apenas 20% da população têm acesso a saneamento básico. Sem verba, a prefeitura não pode dar início às obras.

Águia Branca, também com 20%, promete aumentar este índice, mas o município aguarda o repasse de verba federal, para poder dar continuidade ao programa de saneamento básico.



Helô Sant'Ana

## NA FRENTE

São Gabriel da Palha é a cidade que tem o melhor atendimento

### SANEAMENTO

Municípios	Saneamento básico
Águia Branca	20%
Boa Esperança	60%
Nova Venécia	55%
São Domingos do Norte	20%
São Gabriel da Palha	80%
Vila Valério	

Fonte: prefeituras municipais

AJ13200-14